

## Entre a vontade de esquecer e a necessidade de lembrar: as memórias de Flávio Tavares

VILARBA, Flavieli Arguelho (flaviely\_vilarba@live.com)<sup>1</sup>; NETO, Paulo Bungart (paulobungart@yahoo.com.br)<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

<sup>2</sup> Professor Doutor do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa norteou as memórias do jornalista e escritor Flávio Tavares, intituladas Memórias do esquecimento (1999), nas quais o autor relembra os tensos momentos em que foi preso e torturado por ter participado da resistência ao regime militar instituído no Brasil a partir do golpe de 1964. Tendo sido incluído na lista de quinze prisioneiros políticos libertados em troca do embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, no início de setembro de 1969 (episódio narrado em O que é isso, companheiro? de Fernando Gabeira, publicado em 1979), o relato de Flávio Tavares, denso e profundo, alterna, na sequência dos capítulos, cenas relativas à sua prisão e tortura nos porões da ditadura brasileira, com a viagem à Cidade do México após sua libertação. No final da narrativa, Tavares discorre também sobre os delicados momentos vividos, como correspondente de um jornal mexicano, na Argentina e no Uruguai, países, naquele momento, também governados por regimes autoritários de direita.

### OBJETIVOS

- Estudar e compreender as memórias do jornalista e escritor Flávio Tavares do ponto de vista da denúncia das torturas sofridas durante a ditadura militar brasileira, como exemplo da literatura testemunhal contemporânea brasileira e de depoimentos a respeito da resistência ao regime;
- Entender a dicotomia Esquecimento x Literatura do trauma a partir da análise e interpretação das memórias de Flávio Tavares
- Analisar a obra Memórias do esquecimento, de Flávio Tavares, como importante narrativa pertencente à literatura brasileira contemporânea

### MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia percorreu as seguintes etapas – em primeiro lugar, a abordagem da pesquisa se concentrará na leitura, análise e resenha das Memórias do esquecimento (1999), de Flávio Tavares, bem como de seus dois outros volumes de “memórias políticas”: O dia em que Getúlio matou Allende e outras novelas do poder (2004); e 1961 – O golpe derrotado (2011). Em seguida, a pesquisa privilegiou a leitura e compreensão de conceitos teóricos (memórias; literatura “testemunhal”; “literatura do trauma”, etc) e críticos, como também sobre o contexto histórico do período referente à ditadura militar no Brasil (1964-1985). As etapas conclusivas incluem a redação dos relatórios parcial e final (artigo científico), a participação em eventos científicos da área e a redação de artigos sobre a obra de Flávio Tavares.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise experienciamos a literatura íntima feita a partir das memórias e encontramos evidentemente o roteiro especificado de uma vida individual, como ponto de vista sendo desse sujeito, contudo, sendo gênero memórias, essa bagagem está dentro de um contexto histórico que define uma experiência do coletivo. Flávio Tavares consegue trazer o íntimo dos seus momentos de horror dentro da narrativa que engloba uma existência nacional. Logo, imaginamos a memória de Tavares dentro das memórias do Brasil, história e memória.

O percurso histórico percorrido torna palpável que as classes altas do poder projetam versões da história e constroem uma verdade fragmentada. Esse apagar de lembranças é uma tática de anular as forças resistentes, pois, as memórias de massacre e luta pela sobrevivência que não são contadas passam a não ser valorizada ou compreendida pelo povo. Dar voz as memórias é reconhecer a existência e a resistência. O enredo sufocante da vida do escritor é mostrado com uma grande facilidade e, ao mesmo tempo, de uma forma que as palavras pesam mais pela objetividade e clareza de detalhes expressos. O contexto latino em seu total era de mudanças políticas, a revolução cubana arquitetada por Fidel Castro e seus partidários serviu de inspiração para o movimento armamentista dos guerrilheiros brasileiros. A marcante figura de Ernesto Guevara, o Che Guevara, foi referência para os jovens que resistiram à ditadura militar e lutaram contra as ações antidemocráticas executadas com os Atos Institucionais. Os membros da oposição ao governo começaram a projetar suas resistências das mais diversas formas, com a implantação de noticiais e troca de informações codificadas pelos jornais e outros veículos de comunicação, já que tudo estava passando pelo crivo da censura, houera muitas músicas e protestos populares, como a passeata do 100 mil, contra o militarismo.

O livro carrega as marcas das derrotas, das torturas, das mortes dos companheiros que fizeram resistência e sofreram receber sem honrarias pela luta. Dentro da sua escrita íntima o narrador traz elementos que aproximam ainda mais a nostalgia da realidade mórbida daquele tempo. Esse pequeno recorte na linha tracejada pela literatura de Flávio é fundamental para demonstrar a importância de suas memórias no reconhecimento das reminiscências da luta popular brasileira registrados hoje pela literatura.

### CONCLUSÕES

A trajetória de Flávio Tavares revela muito mais que seu íntimo, podemos vislumbrar por suas memórias a América Latina do século XX. Com todas as suas experiências, o fato de ter sobrevivido tornou-se uma referência de resistência, pois, suas lembranças também são memórias do Brasil. Memórias estas que evocam não só o período tortuoso, mas, também, a resistência daqueles que não sobreviveram. A política latina, por mais que tenha ocorrido uma série de golpes orquestrados, foi diferente em cada país. É inerente a identidade brasileira os nomes e personalidade de figuras que estiveram no poder, contudo, há também em nossa identidade o rastro permanente de pessoas anônimas que fizeram frente para combater a opressão e assegurar direitos ao povo. Eric Nepomuceno categorizou as memórias como subversiva, pelo caráter de combate as mentiras e os silêncios de momentos que foram suprimidos da história, a memória põe em cheque a versão unitária do vencedor.

### REFERÊNCIAS

- BUNGART NETO, Paulo. As memórias dos torturados pela ditadura militar brasileira: o testemunho dos sobreviventes. Belém-PA: Universidade Federal do Pará (UFPA). XIV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) – Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias, 2015. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015\\_1456107140.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456107140.pdf).
- BUNGART NETO, Paulo. Sobrevivendo à barbárie: a tortura verbalizada através das memórias. Scripta Uniandrade. Curitiba-PR, v. 12, n. 1, p. 36-60, jan./jun. 2014.
- GABEIRA, Fernando. O que é isso, companheiro?. 32 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. IZQUIERDO, Iván. A arte de esquecer: cérebro, memória e esquecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: De Rousseau à Internet. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 2008. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes.
- NEPOMUCENO, Eric. A memória de todos nós. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- SELLIGMAN-SILVA, Márcio. Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento. In: SELLIGMAN-SILVA, Márcio (Org.). História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, p. 59-88.
- TAVARES, Flávio. Memórias do esquecimento. 4 ed. São Paulo: Globo, 1999.
- TAVARES, Flávio. O dia em que Getúlio matou Allende e outras novelas do poder. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- TAVARES, Flávio. 1961 – O golpe derrotado: Luzes e sombras do Movimento da Legalidade. Porto Alegre: L&PM, 2011.

Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPEX**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

